

Sobre Psicanálise e o Inconsciente

Vanessa Cristina de Freitas

Resumo: Este artigo levanta algumas considerações acerca do que é a Psicanálise e o Inconsciente.

A Psicanálise? Uma das mais fascinantes modalidades do gênero policial, em que o detetive procura desvendar um crime que o próprio criminoso ignora (Mário Quintana).

Sigmund Freud citou a palavra psicanálise pela primeira vez em 1896, no artigo escrito em francês: *A Hereditariedade e a Etiologia das Neuroses*. Ao utilizar esse termo, bem como as peculiaridades que a ele se referem, abandonou o método catártico por hipnose e sugestão, utilizado por Freud e Josef Breuer, abrindo caminho para o desenvolvimento da associação livre como nova forma de investigação dos processos mentais, fato que pode ser observado no escrito do autor:

Devo meus resultados a um novo método de psicanálise, o procedimento exploratório de Josef Breuer; é um pouco intrincado, mas insubstituível, tal a fertilidade que tem demonstrado para lançar luz sobre os obscuros caminhos da ideação inconsciente (FREUD, [1896] 1996, p.150).

Realizando uma analogia com a frase do poeta Mário Quintana (citada acima) acerca da psicanálise, pode-se entender que este trabalho baseia-se em um processo intenso de investigação dos conteúdos, ou crimes, praticamente inacessíveis, ocultados, camuflados por representações afastadas do conhecimento do indivíduo ou criminoso.

Mas, de que forma esse crime é ignorado?

No artigo *O Inconsciente*, escrito em 1915, Freud elucida:

Aprendemos com a psicanálise que a essência do processo de repressão não está em pôr fim, em destruir a idéia que representa um instinto, mas em evitar que se torne consciente. Quando isso acontece, dizemos que a idéia se encontra num estado 'inconsciente' [...] (FREUD, [1915] 1996, p.171).

Desta forma, e ainda contemplando a analogia referida, compreende-se que, inicialmente, há um crime que deve ser escondido, chamado instinto (pulsão). Como essa representação instintiva (pulsional) não pode ser satisfeita, rapidamente é recalçada, ou seja, afastada do conhecimento do indivíduo e levada para um local onde será ocultada ou ignorada: o inconsciente.

Esse pode parecer o crime perfeito! No entanto, o conteúdo recalçado é somente uma parte do inconsciente, pois tal instância psíquica pode ser acessada por meio do processo analítico. Sobre esse fato, Freud ([1915] 1996) escreve:

Como devemos chegar a um conhecimento do inconsciente? Certamente, só o conhecemos como algo consciente, depois que ele sofreu transformação ou tradução para algo consciente. A cada dia, o trabalho psicanalítico nos mostra que esse tipo de tradução é possível. A fim de que isso aconteça, a pessoa sob análise deve superar certas resistências – resistências como aquelas que, anteriormente, transformam o material em questão em algo reprimido rejeitando-o do inconsciente (p. 171).

Assim sendo, a psicanálise pode ser compreendida como um processo analítico que visa à decomposição dos elementos que constituem as formações psíquicas determinadas por representações diversas, como os sintomas, cujo ponto central encontra-se latente. Isso ocorre por meio de um caminho que vai dos conteúdos manifestos, ou o que Freud denomina, na primeira tópica, como pré-consciente e consciente, até chegar ao que foi recalçado, ou que está inconsciente.

Logo, mediante as palavras do poeta Mário Quintana, a psicanálise é um campo investigativo fascinante, sendo o psicanalista um investigador minucioso que procura desvendar os mistérios do inconsciente.

Referências Bibliográficas

FREUD, S. [1896]. A Hereditariedade e a Etiologia das Neuroses. In: *Obras Completas*, v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ [1915]. A Hereditariedade e a Etiologia das Neuroses. In: *Obras Completas*, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996.